

JANETE CÂNDIDO DE VIVEIROS RODRIGUES



**O ENSINO DA ARTE COM O LIXO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CORINTO

2011

JANETE CÂNDIDO DE VIVEIROS RODRIGUES

**O ENSINO DA ARTE COM O LIXO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha.

CORINTO

2011

JANETE CÂNDIDO DE VIVEIROS RODRIGUES
**O ENSINO DA ARTE COM O LIXO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a)

Membro da Banca

Membro da Banca

CORINTO

2011

DEDICO este trabalho aos meus pais e familiares pela ajuda e compreensão; aos meus amigos e alunos companheiros de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe pela grandeza e dedicação, ao meu pai pelo exemplo de vida, amor e personalidade.

A minha orientadora Melissa Etelvina Oliveira Rocha, pela considerável cultura e paciente tentativa de compartilhar comigo seus conhecimentos.

Aos meus amigos e alunos, que serviram de irmãos, para superação das dificuldades e conquistas das alegrias durante esta etapa de minha vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como linha de pesquisa as metodologias de ensino das Artes, e utiliza como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Constitui uma reflexão sobre a prática docente no contexto da disciplina de Artes nos anos finais do ensino fundamental na escola de Beltrão, município de Corinto/MG. Tem por objetivos investigar as concepções dos docentes quanto ao ensino da disciplina e sua prática; estabelecer a importância da aprendizagem em arte com lixo no contexto escola; e definir qual deve ser a postura do professor para proporcionar aprendizagens significativas aos alunos. Sua realização deve-se ao fato da disciplina ter ganhado o enfoque de mero lazer e de ser necessária uma reorientação da prática docente, a fim de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, estético, social e cultural do aluno. Consta neste trabalho um breve relato da história da arte na educação brasileira, um estudo das concepções e tendências pedagógicas que influem na ação docente. O resultado foi uma reflexão sobre a necessidade de mudança na postura frente ao ensino de Artes, pois, só renovando a prática docente se proporcionará a formação integral e a autonomia dos discentes.

Palavra chaves: Arte. Abordagem triangular. Lixo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do trabalho dos alunos após discussão e elaboração da arte com papel de bala

Figura 2 – Obra de Chris Jordan trabalhada e discutida com alunos.

Figura 3 - Imagem do trabalho dos alunos com tampinha de Pett

Figura 4 – Obras de Chris Jordan trabalhada e discutida com os alunos.

Figura 5 - Obras de Vick Muniz observadas e discutidas com os alunos durante as aulas de Arte.

Figura 6 - Obras de Cristina Bastos observadas e discutidas com os alunos durante as aulas de Arte.

SUMÁRIO

Introdução	7
1. Concepções dos docentes quanto ao ensino da arte	9
1.1. Outras tendências e concepções de Ensino da Arte.....	11
2 O Ensino da Arte com lixo	14
3. Procedimento Metodológico.....	18
3.1. Metodologia	18
3.2. Local da Pesquisa.....	18
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	18
3.4 Procedimentos metodológicos.....	18
3.4.1 Revisão bibliográfica.....	23
3.5 Analisando os resultados.....	26
Considerações finais.....	26
Referências.....	27
Apêndices.....	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como linha de pesquisa as metodologias de ensino da Arte, e tem como eixo a prática de ensino das Artes com o lixo, nos anos finais do ensino fundamental na escola de Beltrão, no município de Corinto-MG.

Através desse trabalho buscou-se averiguar como o ensino da arte utilizando o lixo tem sido efetuado pelos professores nos últimos anos do ensino fundamental. Partindo deste contexto, procurou-se investigar as concepções que os docentes possuem quanto ao ensino da disciplina e como realizam o trabalho em sala de aula; estabelecer qual a importância da aprendizagem em arte no âmbito escolar; definir qual deve ser a postura do professor frente ao ensino da Arte e o uso do lixo afim de que possa proporcionar aprendizagens significativas aos alunos.

A realização deste trabalho partiu do pressuposto de que o ensino da Arte tem ganhado, por parte de alguns educadores, o enfoque de momento para mero lazer e prazer, onde as crianças podem fazer o que bem quiserem, expressando-se espontaneamente sem necessidade de se alcançar um objetivo pré-estabelecido. Portanto, este trabalho tem como proposta resgatar nos alunos o interesse na aprendizagem de arte já que por vezes apresentam-se desinteressados, desatentos. E os docentes, por sua vez, sem dar nenhuma importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e estético do aluno, para que possam refletir sobre sua prática e reorientá-la proporcionando, conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa.

Para tanto, essa pesquisa realizou-se através de pesquisa bibliográfica, acompanhada de um trabalho de campo para melhor analisar o contexto do ensino de arte com o lixo, na rede pública estadual, pois, verifica-se que existe uma dicotomia entre a teoria e prática desta disciplina e percebe-se a desmotivação por parte dos alunos que não possuem nenhum conhecimento sobre arte, não têm recurso como biblioteca e recursos tecnológico; para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de análise de livros, revistas, periódicos, artigos da internet e outras publicações pertinentes ao tema. Quanto ao levantamento dos dados foi realizada um projeto onde seria desenvolvido atividades com arte-lixo com alunos envolvidos,

entrevistas com alunos e a observação e atuação durante a realização de toda a atividade. Para o desenvolvimento deste trabalho serão necessários três capítulos que assim serão distribuídos: 1 – Concepções do docente frente ao ensino da Arte ; 2 O ensino da arte com lixo e 3 – Procedimento metodológico.

CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÕES DOS DOCENTES QUANTO AO ENSINO DA ARTE.

É comum professores terem uma visão equivocada dos princípios e objetivos norteadores da Arte nos anos finais do ensino fundamental. Muitos educadores acreditam que à disciplina reservam-se as atividades de colorir desenhos estereotipados, a cantar “musiquinhas” que contribuem para disciplinar a turma, para indicar ações rotineiras do grupo ou para ilustrar textos ou até mesmo um momento de lazer onde os alunos podem fazer o que bem entenderem, pois, o mais importante é que se expressem.

Muitas vezes as aulas de Arte desenvolvidas nas escolas brasileiras, não conseguem despertar o interesse do discente pela atividade que lhe é proposta, bem como, não são capazes de elucidar o real significado da arte em suas vidas. É comum alunos e professores conceberem as aulas de Arte nos anos finais como passatempo, um momento de relaxamento. Por vezes as aulas são ministradas com a finalidade de executar atividades que em nada contribuem para a formação integral do aluno. É o caso dos desenhos mimeografados ou fotocopiados prontos para colorir. Esse tipo de prática constitui-se em meras atividades soltas, descontextualizadas, sem qualquer embasamento teórico, que não despertam a motivação dos discentes.

A arte possui diferentes linguagens – artes visuais, música, teatro e dança - e muitas vezes algumas delas ficam relegadas ao esquecimento, pois os docentes acreditam que elas tomam espaço demais das aulas, por acharem que para executar atividades que as envolvam necessitará de muitos ensaios. É o caso do teatro e da dança que raras vezes são trabalhadas, pois aparecem em comemorações como Festas Juninas, Dia dos Pais e das Mães, por exemplo.

Ainda não está claro na mente de alguns educadores dos anos finais o real propósito do ensino da Arte, seus conceitos e as metodologias que auxiliam o professor a propiciar o alcance dos objetivos educacionais da Arte pelos educandos.

apesar dos esforços e medidas tomadas pelo governo federal para instituir a obrigatoriedade do ensino da arte e manter sua boa qualidade nas escolas através de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais, os resultados

destas ações não são observados na prática de sala de aula. (FISCH, 2006, p. 9).

Embora os PCNs representem um grande avanço no cerne do ensino da Arte, por alguma razão as medidas por ele abordadas não fizeram surtir efeito no contexto escolar. Muitos professores ainda não tiveram a oportunidade de fazer uma análise intensa de seu conteúdo.

Os PCNs têm chegado aos professores como se caíssem em suas cabeças. Da mesma forma que sua elaboração foi feita sem a participação da maioria dos profissionais da educação, sua implementação tem se dado sem a devida discussão junto aos professores. Muitos sequer receberam os documentos, outros não tiveram a oportunidade nem condições de estudá-los, seja individualmente seja de forma coletiva no ambiente de trabalho. Este fato contribui para que não sejam efetivamente utilizados nas salas de aula. (FONSÊCA, apud FISCH 2006, p. 11)

Assim, consta um avanço com o PCN's, mas a contextualização do ensino da arte continua pouco abordada na escola; não favorecendo, algumas vezes, o aprendizado do aluno para a mudança de atitude e de visão de mundo. No entanto, percebe-se que o ensino da Arte é de suma importância nos anos finais do ensino fundamental e é lamentável os professores não terem a visão e nem a preparação necessária para favorecer seu aprendizado pelos alunos em sala de aula.

A arte passou a ser concebida nos projetos de ensino da arte nos anos 80 como cognição, uma cognição que inclui a emoção, e não unicamente como expressão emocional, a arte passou também a priorizar a elaboração não apenas a originalidade (BARBOSA, 2005, p. 13)

Ao analisar as tendências pedagógicas (pedagogia liberal e pedagogia progressista) que influenciaram e continuam a influenciar o ensino da Arte no Brasil o professor terá subsídios para escolher a prática educativa mais adequada e significativa para a prática contemporânea. O professor deve saber a importância histórico social do ensino de arte e relacionar com o processo de educação.

Para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte, é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social. A partir dessas noções poderemos nos reconhecer na construção histórica, esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir essa nossa história. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 20-21)

Somente mediante uma reflexão sobre as tendências que influenciaram e influenciam o ensino/aprendizagem da arte os professores irão se entender como

sujeitos do processo histórico que ao mesmo tempo fazem a história e são influenciados por ela. E através dessa compreensão perceberão que para modificar o presente é essencial conhecer o passado.

O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. (BRASIL, 1997, p. 110)

Entretanto, ainda há uma infinidade de professores que desconhecem a caminhada histórica do ensino da arte bem como das tendências pedagógicas que influenciam sua prática e, portanto, comportam-se de maneira alienada de sua função social – educador – acabando por não saber o tipo de cidadão e, por conseguinte de sociedade que querem formar. Essa triste realidade torna mais difícil mudar essas concepções errôneas que permeiam o ensino e aprendizagem em Arte, gerando um emaranhado de posturas e uma grande confusão tanto na mente dos alunos como na dos próprios professores.

1.1 Outras tendências e concepções de Ensino da Arte

De acordo com Silva e Araújo (2005), o ensino da arte no Brasil possui três grandes tendências conceituais que são: Ensino de Arte Pré-Modernista; Ensino de Arte Modernista e Ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno e dentro dessas tendências se encontram diferentes concepções de ensino da arte. Na primeira tendência encontraremos a concepção de ensino de Arte como Técnica, na segunda tendência a concepção de Ensino de Arte como Expressão e também como Atividade e na terceira tendência a concepção de Ensino de Arte como Conhecimento.

A concepção de Ensino de Arte como Técnica tem grande vínculo com a educação dos jesuítas, quando se iniciou o ensino de arte no Brasil.

No entanto, essa concepção de ensino não ficou restrita apenas a esse período histórico, pois, ainda hoje encontramos nas práticas escolares essa concepção de ensino de arte, que vem se manifestando através do ensino do desenho, do ensino do desenho geométrico, do ensino dos elementos da linguagem visual, descontextualizada da obra de arte; na produção de

artefatos, utilizando-se de elementos artísticos para a sua composição; na pintura de desenhos e figuras mimeografadas. (SILVA; ARAÚJO, 2005, 25)

Nessa concepção, segundo Silva e Araújo (2005) o ensino da arte não possui um fim em si mesmo, ele é um meio para que os objetivos relacionados ao ensino de arte sejam alcançados. Esses autores ainda afirmam que o ensino de arte como técnica parte dos princípios de: realização do processo de aprendizagem da arte por meio do ensino de técnicas artísticas e na utilização da arte como ferramenta didático-pedagógica para as demais disciplinas.

A concepção de Ensino de Arte como Expressão, surge da introdução da idéia de livre expressão da criança.

A idéia da livre-expressão, originada no expressionismo, levou à idéia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seu sentimento e à idéia de que a Arte não é ensinada, mas expressada. Esses novos conceitos, mais do que aos educadores, entusiasmaram artistas e psicólogos, que foram os grandes divulgadores dessas correntes e, talvez por isso, promover experiências terapêuticas passou a ser considerada a maior missão da Arte na Educação (BARBOSA, apud SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 28).

Nesta concepção é dado destaque “sobre as ações mentais desenvolvidas durante a realização da atividade artística, ou seja, sobre o processo, tendo pouca importância o produto restante” (SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 30). As atividades são feitas de maneira livre sem que o professor interfira, pois a aprendizagem em arte se dá de maneira espontânea. É esse modo de tratar o ensino de arte que dará origem as concepções de ensino de arte como lazer, auto-expressão e catarse, que acaba por descaracterizar o ensino de arte como conhecimento fundamental à formação do indivíduo como afirma Silva e Araújo (2005).

A concepção de Ensino da Arte como Atividade é segundo Silva e Araújo (2005) uma consequência do esvaziamento dos conteúdos específicos da disciplina na educação e embora tenha uma curta trajetória conceitual, acabou por cristalizar algumas práticas pedagógicas que ainda hoje se encontram nas escolas brasileiras, tais como: cantar músicas de rotina; apresentações para datas comemorativas; e decoração de festas cívicas. A arte nesta concepção encontra-se isenta de conteúdo de ensino, o que contribui para relegar a arte a um lugar inferior na educação.

A concepção de Ensino da Arte como Conhecimento defende a arte na educação com ênfase na própria arte, como aponta Silva e Araújo (2005).

[...] acredita ser a Arte importante por si mesma e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Por ser uma experiência que permite a integração da experiência singular e isolada de cada ser humano com a experiência da humanidade (RIZZI, 2002 apud SILVA; ARAÚJO).

A concepção de ensino da arte como conhecimento, de acordo com Silva e Araújo (2005), vem sendo apontada por vários estudos como a direção mais adequada para o desenvolvimento do ensino da arte nos contextos escolares. Vale destacar o ensino da arte na utilização do lixo que é uma nobre atitude de conscientização e transformação social visto que educar é fazer valer a função social da escola.

CAPITULO 2 – O ENSINO DA ARTE COM LIXO

O reaproveitamento do lixo dentro do ensino da arte deveria ser uma transformação educacional para despertar no educando a criatividade, visando a criação de experiências significativas. A produção de formas físicas, capacidades de expressar uma idéia, empregando um material que possa ser trabalhado, ou seja, prática de atividades que depende de inteligência e habilidades é definida por SOUZA E ARAÚJO (2005). Afinal, ensinar arte com lixo é trabalhar a arte com alma e com a vida; ou melhor, favorecendo a discussão da vida e da postura humana.

Ensinar arte com o lixo é antes de qualquer coisa trabalhar seriamente, em adequação com o contexto, buscando conhecer a realidade. É saber usar com adequação os materiais, estabelecer pontes do conhecimento, transformando conteúdos em questões significativas. É conhecer o aluno, como ele aprende, conhecer sobre Arte e ensinar Arte interagindo. Ensinar arte utilizando o lixo como tema é o mesmo que ensinar Português, Matemática e outras áreas do conhecimento humano. E, de forma diferente também pelas especificidades da área, pelas questões do campo sensível, questões regionais, multiculturais, pelas respostas divergentes de cada aluno.

O que é ensinar Arte na escola? E mais precisamente, o que é ensinar Arte do lixo na escola? Enquanto professor é ler incessantemente, estudar sobre métodos, como se constrói o conhecimento, estudar sobre a vida e obra dos artistas, movimentos artísticos, acompanhar a produção cultural de sua cidade, país e mundo. E como se ensina Arte? Da mesma forma como ensinamos Português, Matemática ou outra área do conhecimento humano. Arte é linguagem e, como tal, tem códigos que devem ser acessados e desvelados. É preciso saber para onde vamos. Não podemos saber para onde vamos sem um projeto e um trajeto e isso pressupõe tempo e envolvimento. Ao professor compete ensinar e aprender constantemente.

Refletir sobre o ensino da arte é pensar sobre os trabalhos artísticos, sejam eles produzidos por si mesmo, pelos colegas ou pelos produtores de arte em geral, é pensar sobre as formas artísticas da natureza e em culturas distantes, é também compreender a arte como um processo histórico e cultural. A reflexão articula-se

com a contextualização do saber, já que a arte envolve o contexto histórico das produções artísticas.

Quando o professor traz para o contexto do aluno os conteúdos a serem aprendidos, conectando esses conteúdos com sua sala de aula e com o cotidiano dos alunos, ele estará explorando contextos, certamente estará contribuindo para transformar informação em conhecimento. (ANTUNES, apud CAVA 2009, p. 56)

Transformar o lixo em arte tem como foco (objetivo) apropriar dos elementos descartáveis para construir outras formas, ou seja, revitalizar, renovar, reciclar, reutilizar, aquilo que poderia ser jogado no lixo. É criar obras de arte a partir do reaproveitamento da desconstrução da forma existente entre o aprender e fazer arte utilizando o lixo. E ao fazer arte com lixo, os alunos estão construindo a possibilidade de sonhar com mudanças, lavar a alma e aprender a construir o conhecimento possível e bem contextualizado.

Neste sentido as escolas têm o dever de tornar o acesso à arte possível, pois a arte faz parte do cotidiano de todos os indivíduos, embora possa passar despercebida e às vezes nem sonhada. Segundo Rodrigues (2010), “a Arte é importante dentro da escola porque é importante fora dela”. Afinal, o ensino da arte deve ser elaborado como qualquer outro conteúdo que preocupe com o ser humano em sua real totalidade; que chegue até ao aluno buscando e tirando dele o conhecimento e construindo cultura no sentido mais amplo. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo o ser humano tem direito ao acesso a esse saber (MARTINS, 1998, apud RODRIGUES, 2010).

As idéias dos demais autores estão relacionadas, pois sabe-se que o ensino de Artes deve possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos que interajam através do pensar, do apreciar e do fazer arte. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

Os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações que alcancem os modos de aprender do aluno e que dêem espaço à participação de todos os alunos, dando oportunidade para construir suas

hipóteses, idéias e teorias. O professor é quem deve escolher os recursos didáticos e a maneira mais adequada para apresentar as informações aos alunos, sempre levando em conta a necessidade de introduzir formas artísticas, pois, ensinar arte com arte é o modo mais eficaz. O professor deve convidar o aluno a participar de situações de aprendizagem onde possa exercitar as práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

O professor necessita propiciar aulas contextualizadas e trabalhar os três campos conceituais de Arte: produzir/fazer, apreciar/fruir e refletir juntamente com a contextualização histórica.

Produzir/fazer, é o fazer arte propriamente dito, é a produção, a criação, é a prática do aluno. No contexto educacional, este fazer diz respeito ao conhecimento artístico do aluno e está diretamente relacionado com o processo criativo, que vai desde o imaginário, a elaboração e a formalização do objeto até o contato com o público.

Apreciar/fruir, é a apreciação artística dos objetos de arte, é propiciar ao aluno ver, ouvir, sentir, e assistir manifestações artísticas do universo artístico como: obras de arte, peças teatrais, espetáculos de dança, concertos musicais, e outros. A apreciação significativa diz respeito ao conhecimento estético do aluno e está relacionada aos aspectos sensíveis e cognitivos.

Para uma triangulação consciente, que impulse a percepção da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer (ação), a fruição estética da Arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica etc (BARBOSA, 2005, p. 92)

A abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa, pesquisadora importante por fazer considerações fundamentais e apontar novas diretrizes para a Arte/Educação, fundamenta o ensino de arte de forma consciente e coerente, principalmente em sua relação com o conhecimento. Nessa concepção, a autora defende um ensino que engloba o fazer o fluir e o contextualizar, todos no mesmo grau de importância. Quer dizer, a execução de obras deve ter o mesmo valor da contextualização da obra de determinado artista, bem como de fruição estética dessa obra. (SANTANA, 2009, p. 38)

Refletir, é pensar sobre os trabalhos artísticos, sejam eles produzidos por si mesmo, pelos colegas ou pelos produtores de arte em geral, é pensar sobre as formas artísticas da natureza e em culturas distantes, é também compreender a arte como um processo histórico e cultural.

O reaproveitamento de materiais encontrados no lixo significa um incentivo à aprendizagem e à criatividade para transformação das coisas que jogamos fora. E diante da pluralidade de opções vislumbradas pela livre criação da arte na contemporaneidade.

O processo de ensino em artes enriquece quando tem fundamentos metodológicos firmes permitindo, práticas e reflexões consistentes quando o processo vinculado a fazer, aprender e ensinar é contextualizado. Para Santana (2009), ainda é importante ressaltar o valor da autonomia do professor para escolher suas próprias abordagens didáticas. E mesmo que as escolhas sejam restritas, a autonomia precisa ser considerada, pois as escolhas são vitais. Caso contrário, o ensino da arte fica retrógrado, para trás, sem sentido.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Metodologia

Para desenvolver as atividades de pesquisa de campo, nos deparamos com vários obstáculos, principalmente em relação aos recursos que deveríamos utilizar. A comunidade de Beltrão (espaço rural), onde se localiza a escola pesquisada, é uma comunidade de difícil acesso devido aos horários de ônibus. Temos que nos locomover para realizar as pesquisas, não temos internet, nem fonte de pesquisa relacionada a este tipo de trabalho; além da pesquisa bibliográfica.

3.2 Local da pesquisa

A atividade de pesquisa de campo foi colocada em prática na Escola Municipal Antônio Maldini, na comunidade de Beltrão; município de Corinto.3.3 Sujeitos da Pesquisa .A professora de pós-graduação atuando como regente das aulas de Artes e os alunos dos 6º, 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental; da rede municipal.

3.4 Procedimentos metodológicos

Para iniciar este trabalho, contamos várias vezes com um dos alunos: todas as vezes que necessitávamos de realizar alguma pesquisa, convidávamos um aluno para participar já que era impossível levar todos eles. Todos os vídeos, filmes e outros, pesquisados eram copiados em um CD ou pen drive às vezes imprimíamos alguns documentos, fotos e imagens do lixo transformado em arte e outros. No dia da aula, fazíamos o repasse das pesquisas para que todos tivessem o conhecimento do material levantado.A proposta então estava encaminhada: mudar o conceito desses alunos e do professor de Artes. Adotamos os métodos e estratégias dos pesquisados para realizar um trabalho de aprendizagem significativa, despertando o interesse dos educandos em aprender e fazer arte com lixo. Visando uma aprendizagem significativa, estamos realizando com alunos oficinas tendo como foco o lixo no ensino de artes, mostrando como reutilizar, reduzir e reciclar o quantitativo de lixo produzido na escola e nas redondezas. DIAS (1995) faz uma reflexão chegando a conclusão que é preciso mudar a técnica de trabalhar procurando

despertar o interesse dos alunos. Concordando com esta análise elaboramos um questionário perguntando aos alunos:

- a) O que é arte?
- b) O que é aprender arte na escola?
- c) Você acha que o lixo pode ser arte?
- d) O que você acha de fazer arte com o lixo?
- e) O que transformar reciclando?
- f) O lixo pode ser transformado em luxo?
- g) Como o lixo pode se transformar dependendo do uso que se dá a ele?
- h) Você se sente curioso e capaz de ousar emboçar uma idéia?
- i) Você conhece alguma obra de artistas que trabalham com lixo?
- j) Você acha essas obras interessantes?
- k) Você tem admiração por estas obras?

Retornando aos dados coletados pela turma, perguntamos a eles se realmente concordam que alguma coisa que é descartado, jogado fora, que se torna lixo, poderia se tornar uma obra de arte.

Após ouvir e discutir os questionamentos com os alunos, mostramos a eles algumas imagens de obras de artistas contemporâneos que utilizam o lixo como principal elemento de suas obras. Ex: Garrafas (2008) – Chris Jordan; Otodoconsumo – arte do lixo; imagens de obra de Cristina Bastos – Quando o Lixo Vira Arte; obras de Débora Pessoa – Sucatas Viram Arte e obras de Vik Muniz.

Assistimos ao filme de Vik Muniz, Lixo Extraordinário, pedimos que anotassem suas impressões, dúvidas e conclusões. Esta proposta foi lançada para que os educandos tivessem a oportunidade de conferir diferentes obras e observar que o lixo pode ser reaproveitado e transformado em grandes e famosas obras de arte. Isso fez com que estimulasse o aluno para o tema e para o ensino – aprendizagem de arte utilizando o lixo.

1º Momento: Perguntamos aos alunos se eles observam os espaços da escola e sua limpeza. Comentamos sobre a quantidade de lixo que produzimos não preocupando com seu destino. Discutimos e refletimos sobre a questão do lixo em nossa casa já

que na cidade a maioria das vezes o lixo é exposto nos quintais, beira da BR e até mesmo depositado em lotes vagos. Solicitamos aos alunos que fizessem um levantamento de quanto lixo é produzido na escola e se esta sendo dado um destino correto a ele. Após este levantamento sugeri aos alunos que déssemos uma volta pelo entorno da escola, após o recreio, para registrar e elaborar desenhos relacionados às observações. Esse mesmo processo foi feito nas ruas.

2º Momento: Discutimos os dados observados. Iniciamos o processo de coleta seletiva do lixo. Seleccionamos diversos materiais aos quais eles têm mais acesso no seu convívio cotidiano, e verificamos se há possibilidades de utilização dos mesmos para incluí-los em atividades que permitam aos educandos a produzirem obras de arte. Ex: garrafas, papel de bala, saquinhos de pipoca, tampinhas de garrafa de refrigerante, embalagens, latinhas, CDs, etc.

3º Momento: Com os diversos objetos coletados na escola, lotes vagos e outros, os alunos deveriam usar a criatividade e criar alguma obra de arte utilizando diversas técnicas. Ao perceber a dificuldade dos alunos pedi a eles que desenhassem um mosaico e, em seguida, fizessem colagem com o lixo selecionado, empregando-o de forma a criar um trabalho interessante. Uns utilizaram tampinhas de garrafa outros papel de bala. (ver foto logo abaixo)



Figura 1 – Trabalho dos alunos após discussão e elaboração da arte com papel de bala.

4º Momento: Passar novamente para os alunos o filme: Lixo Extraordinário, abrindo espaço para reflexões que vão além do óbvio e levar a pensar sobre o poder transformador de arte de Vik Muniz.

Após despertar e aguçar a curiosidade dos alunos percebe-se que as aulas se tornaram mais interessantes. Dando início a um novo trabalho, os alunos demonstraram maturidade e criatividade, buscando suportes teóricos, novas técnicas e aprimorando conhecimentos à prática e reflexões quanto ao processo vinculado a fazer e aprender. Ana Mae (2005) conceitua esta aprendizagem.

O processo de ensino em artes se difere dos fundamentos metodológicos, praticas e reflexões quando o processo vinculado ao fazer e aprender sendo modificador de conhecimentos e por contribuir para o respeito às diferenças, o reconhecimento de manifestações culturais que não se encaixam no sistema de valore (BARBOSA, 2005, p. 39).

Neste trabalho os alunos do 7º ano propuseram fazer uma obra utilizando CDs usados, segundo eles, CD está fora de moda agora se usa pen drive. Portanto ao selecionarmos o lixo, nos deparamos com uma enorme quantidade de CDs jogada fora em um lote vago próximo à escola. Aproveitando o interesse e entusiasmo dos alunos iniciou-se a atividade com troca de idéias do que poderia ser feito, diante de varias sugestões.

Os alunos chegaram à conclusão que devido ao número de CDs seria interessante fazer uma obra parecida com a de Chris Jordan (2008), com CD dando forma a números impressionantes



Figura 2 – Obra de Chris Jordan trabalhada e discutida com os alunos.

Foi um trabalho simples, mas interessante por ter despertado nos alunos a curiosidade em analisar os trabalhos pesquisados que serviu como fonte de pesquisa riquíssima para todos.

As turmas do 6º e 8º ano são turmas pequenas, porém são alunos que gostam de descartar todo tipo de lixo no chão. Não têm noção nem limite da sujeira que eles deixam no pátio da escola. Por esse motivo decidimos trabalhar com tampinhas de refrigerante e papel de bala. Dividiu-se a sala em 3 grupos: 1º Grupo: Analisamos o trabalho de Cristina Bastos, Quando o lixo vira arte, para desenvolver o trabalho. Nesta oficina eles tiveram a oportunidade de criar um mosaico experimentando os espaços, cores, formas e descobrindo como é prazeroso estar criando sua própria obra de arte tendo a certeza do que é possível criar usando lixo reaproveitável.



Figura 3 – Trabalho dos alunos durante discussão e elaboração final da arte com tampinhas de Pett

2º e 3º Grupos: Escolheram criar uma obra com papel de bala e outra com latinhas de refrigerante, comparando com as de Chris Jordan onde ele desvia o lixo de seu fim para torná-lo em informações



Figura 4 – Obras observadas e discutidas pelos alunos durante aulas de Arte. Chris Jordan



Figura 5 – Obras observadas e discutidas pelos alunos durante aulas de Arte. – Vick Muniz



Figura 6 – Obras observadas e discutidas pelos alunos durante aulas de Arte – Cristina Bastos

Após a realização da atividade retomei aos dados coletados pela turma perguntando se alguma coisa que é descartada, que se torna lixo, poderia se tornar uma obra de arte. Também estamos retomando o questionário feito no início das atividades.

3.4.1 Revisão bibliográfica

O trabalho de pesquisa bibliográfico foi realizado através de leituras aos livros estudados, sites, artigos científicos bem como fichamentos e resumos, autores como Barbosa (2005), Santana (2005) e obras de artistas como Muniz, Jordan (2005) contemporâneos que fizeram com que o trabalho de campo se tornasse interessante

e prazeroso na escola da rede estadual em Beltrão em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

3.5. Analisando os resultados

É difícil definir o que exatamente é a arte, e ainda não existe uma resposta pronta e acabada, já que essa definição depende do contexto social e histórico daquele que a define, mas não a dúvidas que arte é capaz de emocionar, de comunicar, e de transformar. A arte é conhecimento e por isso é essencial à formação integral do ser humano.

1. Arte é artefato, não é natureza.
2. Arte é linguagem “presentacional” que pode intertextualizar com outras linguagens, mas nunca se reproduzir em uma outra sem perdas e danos. No diálogo das linguagens, são produzidas equivalências configuracionais (aí vai outra teoria, a da Gestalt), mas nunca redução de uma linguagem a outra.
3. Arte é emoção, porém representada de forma comunicável, portanto, passando pelo crivo do inteligível.
4. Arte é conhecimento, conhecimento para cuja configuração todas as funções mentais participam: intuição, inteligência, emoção, um conhecimento que é a consciência da experiência, experiência de ver e/ou fazer arte (outro teórico, John Dewey). (BARBOSA, 2008)

Portanto, foi bastante importante o desenvolvimento com a arte durante o período. Os trabalhos foram interessantes, a escola gostou da realização do trabalho já visto que os objetivos foram alcançados. Nota-se através da entrevistada que todos os alunos gostaram muito de participar das oficinas e das discussões quanto o ensino da arte com lixo. Como afirma os alunos do Grupo 1. Nota-se que eles mesmos se surpreendem com o prazer de ver o lixo se transformando e percebendo o desenvolvimento da criatividade e da transformação.

Ao estruturar uma atividade para a disciplina Arte, o professor está diante de questões políticas e ideológicas da própria escolha. A forma como as aulas ocorrem, os conteúdos trabalhados, bem como avaliações, exposições dos trabalhos, trazem consigo uma opção didática. Podemos observar que os alunos participaram com atitude da atividade proposta pela professora ao afirmarem que “É legal porque você recicla ajuda a preservar o meio ambiente e fazer algo para enfeitar e embelezar o

ambiente com as obras de arte ex: quadros e escultura.É criativo e saudável”.
(Alunos do grupo 4).



Figura 5 – Trabalho dos Alunos durante encerramento da arte com tampinhas de Pett

No primeiro momento pensei que não seria interessante, pois não tinha conhecimento desse tipo de arte, mas após os novos conceitos adquiridos durante as aulas vejo que é diferente e interessante. Podemos transformar tudo desde que ousamos a nossa criatividade e autonomia. (Alunos do grupo 1)

Como resultado, temos a certeza de que a abordagem triangular proposta por Ana Mae (2005), é realmente coerente com a complexidade da arte, pois possibilita que os programas ou processos pedagógicos e didáticos possam ser construídos a partir das peculiaridades de casa situação. Afinal, conseguimos transformar a pequena escola e realizar arte com coisas simples: tampinhas de garrafas pet e papel de balas jogados no chão em cartazes e mudar conceitos de adolescentes.

CONCLUSÃO

Os objetivos traçados foram alcançados, e a proposta de análise em campo foi satisfatória, favorecendo a confirmação da suspeita que muitos professores não estão preparados para ministrar aulas de Artes, por não terem conhecimento na área e que suas concepções encontram-se ultrapassadas quando analisadas dentro do contexto atual.

O percurso não foi nada fácil pois, em determinados momentos muitas dúvidas surgiram, gerando insegurança, mas os medos foram superados e as expectativas alcançadas foi possível confirmar o descompasso entre teoria e prática que se dá nos contextos educacionais com relação ao ensino de Artes nos anos finais do ensino fundamental.

Espera-se que esse material sirva para apoio e análise da ação docente dos educadores formados e em formação, para que os primeiros possam analisar sua prática, refletir, e reorientá-la para que se torne mais significativa e para que fiquem atentos às exigências educacionais dos alunos e que quando formados possam exercer sua prática de modo a propiciar aos alunos seu desenvolvimento integral.

A arte é sem dúvida essencial ao ser humano e podemos até mesmo dizer que ela se confunde com a própria vida. Nesse sentido, as aulas de arte não devem continuar sendo realizadas como estão: livres (sem qualquer tipo de orientação), destituídas de significado, objetivos e conteúdos, como atividade pela atividade. É crucial que a arte como área do conhecimento que é, tenha o reconhecimento de sua essencialidade na vida do cidadão e que assuma a sua contribuição de responsabilidade na vida dos indivíduos. A arte não pode mais ser concebida meramente como expressão ou como atividade, a arte tem que ser reconhecida como conhecimento.

Percebe-se também ao final deste trabalho que o ensino da Arte deve proceder como qualquer disciplina e envolver o aluno e o fazer pedagógico de maneira que favoreça o desenvolvimento do aluno, principalmente, na autonomia e está colado na relação entre cognição e imaginação, outro importante foco a ser estudado.

REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Lindomar da Silva. *O que é Arte?* Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/o-que-e-arte/>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

BARBOSA, Ana Mae. *O que é Arte?* Disponível em: <http://ensinando.arteblog.com.br/65157/O-que-e-Arte/2005>. Acesso em: 15 jun. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC, 1997. 130 p. CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. *Ensino das artes nos anos iniciais*. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2009.

DIAS, Lucinda. *Problemas de aprendizagem: Procedimentos pedagógicos terapêuticos nas dificuldades de encadernação*. São Paulo: Antropofósica, 1995.

FISCH, Carolina Betioli Ribeiro. *A formação do arte-educador frente á epistemologia do ensino da arte: relações, contradições e perspectivas*. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2006-06-27T051853Z-1176/Publico/Carolina%20Betioli.pdf> Acesso em: 03 mar. 2011.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAS GERAIS a., Secretaria de Estado de Educação. *Veredas – Formação Superior de Professores: módulo 4 – volume 3*. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

MINAS GERAIS b., Secretaria de Estado de Educação. *Veredas – Formação Superior de Professores: módulo 4 – volume 4*. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

RODRIGUES, Carolina. *A importância do ensino de Arte na formação humana parte I*. Disponível em: <<http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=2124>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

SANTANA, Sâmara. *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SANTOS JÚNIOR, Raimundo da Silva. *Importância das Artes no Ensino Fundamental*. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1806678-import%C3%A2ncia-das-artes-ensino-fundamental/>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

_____, Paulo Avelino dos. *História da Arte*. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-arte/historia-da-arte-2.php>> Acesso em: 10 maio 2010.

SILVA, Délcio Barros de. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>. Acesso em: 30 jun. 2011.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. *Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da*

trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2011.

SILVA JÚNIOR, João Bezerra da. *O ensino de arte no Brasil*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14770/1/O-Ensino-de-Arte-no-Brasil/pagina1.html>>. Acesso em: 04 mai. 2011.

SOUSA, Valdivino Alves de. *História da educação*. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/historia-da-educacao-310/artigo/>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

SOUZA, Alcídio Mafra de. *Artes Plásticas na escola*. Rio de Janeiro: Bloch, 1970. 3ª ed. p. 164.

APÊNDICE

Quanto às entrevistas, inicialmente a proposta seria individual, mas como os alunos participam com timidez e alguns não participam. A proposta foi realizar a entrevista em grupos.

Grupo 1

A- Arte é pintura, dança, música é desenhar é saber o que fazer de diferente.

B- É aprender novos conceitos sobre arte é fazer pinturas, aprender arte de forma criativa e diferente.

C- Sim. Temos que usar a criatividade, interesse força de vontade e não ter medo de expressar nosso pensamento.

D- No primeiro momento pensei que não seria interessante, pois não tinha conhecimento desse tipo de arte, mas após os novos conceitos adquiridos durante as aulas vejo que é diferente e interessante.

E- Podemos transformar tudo desde que ousamos a nossa criatividade. Quadros, objetos artesanais, podemos transformá-los até mesmo ambiente em que estamos.

F- Sim. Depois da aula que a professora nos deu apresentado obras de arte diferentes usando o lixo percebo que podemos sim transformar o lixo em luxo.

G- Bom se jogarmos o lixo em um só lugar ele vira entulho, incomoda as pessoas e pode causar danos ao ambiente e a nossa saúde. Porém se sabermos utilizar o lixo reciclando-o podemos transformá-lo em grandes objetos de artes como também podemos confeccionar objetos artesanais para decorar o ambiente e para nosso uso.

H- Sim. Mas só agora tenho a noção de fazer arte com lixo. Irei ter um pouco de medo mas será capaz diante do que aprendi e dos vídeos que assistir com a apresentação da professora que procura fazer um trabalho diferente na escola.

I – Conheci algumas obras como, por exemplo: as de Vick Muniz, Cristina Bastos e outros, porque o trabalho da professora nos proporcionou esta oportunidade.

J- Quando a professora iniciou o trabalho fazendo os comentários não pensei que fosse interessante, ri, achei graça e até critiquei, mas depois ao assistir os vídeos de Vick Muniz e fazer junto com a professora algumas pesquisas achei muito interessante.

K- Agora que tenho este conhecimento sim.

Grupo 2

A – Desenho, pintura, dança, música e tudo que pode ser criado pelo homem.

B- Muito interessante e divertido.

C- Sim.

D- Bom, porque assim o lixo é reciclado e reaproveitado evitando jogar em qualquer lugar.

E-

F- Sim, mas depende do gosto das pessoas.

G- Pode ser transformando em brinquedos, artesanatos para decoração, obras de arte como quadros e esculturas.

H- Sim para ver se vai ficar interessante, igual as que vimos nos vídeos.

I – Só conheci as que foram apresentadas e pesquisadas por nós e pela professora.

J- Umas sim outras nem tanto.

K- passei a ter devido os trabalhos apresentados nas aulas de arte, caso contrario nem saberia o que era.

Grupo 3

A – Arte é uma criação do homem com valores estéticos, beleza, equilíbrio, harmonia, revolta que representam suas emoções e sua cultura.

B – É aprender a fazer acróstico, pinturas, fazer desenho e colorir, fazer desenhos com giz de cera derretido, fazer desenho soprado usando tintas de varias cores, identificar as cores primarias, secundarias, terciárias e cores neutras, cores quentes e frias. Isso é aprender arte na escola.

C- Sim.

D- Eu não conhecia esse tipo de arte, só conheci porque a professora de arte esta fazendo um trabalho diferente na nossa escola.

E-

F- Sim. Descobri que pode porque o trabalho que a professora está desenvolvendo na escola nos ensinou. Eu só sabia que podia fazer artesanato e objetos de decoração.

G- Com bastante atenção, aprendendo a usar a criatividade, o raciocínio e expressar na arte o que sentimos e através da observação.

H- Sim, porque assistir alguns vídeos de Vick Muniz e conheci outras obras no trabalho de pesquisa que fizemos com a orientação da professora de arte.

I – Não. Só conheci durante as pesquisas e as do vídeo de Vick Muniz.

J- Umas eu achei outras achei simples e comum por ser uma obra de arte, mas achei muito interessante e diferente.

K- Achei interessante, mas não sei com certeza se tenho admiração. Quem não acha esse tipo de obra de arte bonito.

Grupo 4

A – Arte é a inspiração da pessoa que usa sua criatividade para criar algo diferente e curioso. É a mistura de culturas.

B- É estudar obras de artistas que fizeram a diferença no mundo expressando seus sentimentos. É estudar a maravilha das diversas obras.

C- Sim.

D- É legal porque você recicla ajuda a preservar o meio ambiente e fazer algo para enfeitar e embelezar o ambiente com as obras de arte ex: quadros e escultura. É criativo e saudável.

E- Tudo que você desejar desde que use a criatividade.

F- Depois do que aprendi nas aulas de arte tenho a certeza que é possível.

G-

H- Depois da mudança nas aulas de arte tenho a certeza que sim. Este tipo de trabalho proporcionou novos conhecimentos.

I – Não. Moro na Zona rural não viajo para lugares que me proporciona este conhecimento, conheci algumas por foto e pelo vídeo que a professora passou durante as aulas. Gostei e achei interessante, principalmente as de Cristina Bastos.

J- Depois que tive conhecimento com certeza.

K- Passei a gostar das obras de Vick Muniz. Ele usa uma variedade de lixo e transformou as pessoas que trabalhavam no lixão em artistas.